



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

ANÁLISE DA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DO EGRESSO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO MUNDO DO TRABALHO

Adrielle Lopes de Souza

César Pimentel Figueirêdo Primo

RESUMO

Ao rememorar a história do curso de Educação Física da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, abrolha a necessidade de compreender o perfil da trajetória profissional dos egressos. Assim, o objetivo desta pesquisa é identificar as principais características do processo de inserção e exercício profissional dos egressos da segunda turma no mundo do trabalho. Trata-se, portanto, de um estudo de caso de cunho descritivo. Através de um questionário on-line os egressos abordaram sobre o campo de atuação exercido e o tempo de exercício profissional destinado a cada área em que esteve atuando. Conclui-se que apesar das dificuldades estruturais do curso, os egressos apresentam uma trajetória profissional bem delineada, sendo uma opção consciente por determinada área de atuação.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Profissional; Egressos; Mundo do trabalho.

INTRODUÇÃO

A universidade é reconhecidamente uma das instituições mais antigas do mundo. Mas, atualmente sofre fortes pressões por mudanças que são frequentemente orquestradas por organismos internacionais, rompendo as fronteiras geopolíticas e instaurando estratégias de mercado nas políticas públicas, na gestão e na prática pedagógica universitária (MOROSINI; MOROSINI, 2006, p. 50).

Neste arcabouço de tensões, conflitos e mudanças instauradas no âmbito universitário, o curso de Educação Física, passou por diversas modificações ao longo de sua recente história, se comparado com demais cursos universitários. De modo que os processos de formação profissional têm apresentado uma forte tendência homogeneizante de preparação do homem e da mulher para o mundo do trabalho.

Nesta perspectiva, as demandas provocadas pelo mundo globalizado têm refletido no processo de formação profissional, causando uma série de mudanças no que tange à compreensão dos conhecimentos apropriados para a inserção do cidadão na cadeia produtiva, seja como produtor ou consumidor. Tais urgências, para além de simples metas contingenciais são frutos de múltiplas e complexas adaptações simbióticas entre mercado e sociedade, ocasionando modificações diversas à medida que os mecanismos da cadeia



produtiva demandam novas tecnologias de gerenciamento e produção (FIGUEIREDO PRIMO, 2012, p. 50).

Diante dessas modificações é preciso compreender e (re) aprender com a formação profissional dos egressos universitários, uma vez que as demandas oriundas do mundo globalizado têm refletido no processo de formação profissional inclusive no âmbito das universidades públicas. Estas mudanças devem ser debatidas e questionadas para além de meras metas contingenciais do modo de produção.

Assim, ao rememorar a história do curso de Educação Física da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, abrolha a necessidade de compreender o perfil da trajetória profissional dos egressos deste curso. A partir de então, é possível identificar as questões que norteiam a qualidade do curso, bem como apontar os direcionamentos e encaminhamentos que tangem aos resultados apresentados da formação profissional oferecida pelo curso, através de seu currículo e das diversas atividades acadêmicas proporcionadas.

Visando adentrar nesta perspectiva de análise sobre a qualidade da formação profissional do curso, este estudo aborda o processo de inserção e exercício profissional dos egressos do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, em especial, dos egressos residentes na cidade de Jequié-BA, (haja vista que o curso encontra-se no campus de Jequié) no mundo do trabalho.

A escolha pelos egressos da segunda turma do curso de Educação Física da UESB, residentes na cidade de Jequié-BA, deve-se, em primeira instância ao fato de que, o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Física, Esportes e Lazer (NEPEEL) órgão vinculado à instituição e voltado para o fomento da pesquisa na área de Educação Física, realizou uma pesquisa com semelhante proposta com os egressos da primeira turma do curso de Educação Física da UESB. Portanto, a fim de dar continuidade ao estudo com os egressos, nesta pesquisa optou-se pela escolha dos egressos da segunda turma de Educação Física da UESB que moram na cidade de Jequié.

Assim, o objetivo deste estudo é analisar a trajetória profissional dos egressos da segunda turma do curso de Educação Física da UESB, desde a sua inserção no mundo do trabalho até o seu atual exercício profissional.

Porém, este estudo não tem a pretensão de exaurir a temática em questão, tendo em vista que esta pesquisa tem a importância de concentrar energias para procurar perceber o olhar depositado pelos egressos da segunda turma deste curso sobre a sua trajetória



profissional no mundo do trabalho, desde a sua formação até os dias atuais. Nesse sentido, não há como se encerrar essa discussão apenas com esta pesquisa. Mas, certamente, espera-se que ela sirva de base para futuros estudos.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA TEMÁTICA

A formação profissional em Educação Física tem sido amplamente abordada pelos estudiosos da área desde o final da década de 70 até os dias atuais. Nota-se que os estudos e debates a respeito deste campo de atuação têm crescido bastante, principalmente no que se refere ao quantitativo dos cursos de formação, que decorre tanto devido à crise que a Educação Física passou durante a década de 80, quanto pela própria regulamentação da profissão, que tem provocado até hoje diversas discussões na área, as quais ainda não foram completamente sanadas.

Com o estabelecimento da resolução do CONFEF nº 046/2002, muita coisa foi instituída e conseqüentemente modificada no que tange ao exercício profissional dos formados na área. Dentre estes aspectos, destaca-se a restrição e limitação de atuação para os campos profissionais da Licenciatura e do Bacharelado em Educação Física.

Em relação à separação entre Licenciatura e Bacharelado no curso de Educação Física, tem-se que

Por causa da ampliação e diversificação do mercado de trabalho, já não mais restrito à Escola, surgiu a proposição, e implantação, do Bacharelado em Educação Física. Na ânsia de atender ao mercado de trabalho, os currículos de Licenciatura em Educação Física, baseados neste modelo, sofreram um "inchaço", provocado pela incorporação de conteúdos ligados à novas áreas de atuação (musculação, ginástica aeróbica, educação física adaptada, etc. (BETTI, 1991, p.11).

No caso específico do curso de Educação Física da UESB, inúmeras inquietações vêm à tona, mesmo depois de mais de 15 anos de sua criação e implementação. Dentre estes ensejos surgem as dúvidas referentes ao campo de atuação do formado, visto que o curso está lotado no Departamento de Saúde da Instituição e, no entanto, é, essencialmente uma Licenciatura.

No entanto, desde o início do surgimento do curso de Educação Física da UESB, ele foi pensado e concebido ainda hoje como uma Licenciatura Ampla/Ampliada, garantindo o exercício profissional dos formandos em diversos setores da área, não apenas o seu exercício profissional em âmbito escolar.



Nesse sentido, surge a necessidade de se debruçar sobre esta análise, verificando a trajetória profissional dos egressos do curso de Educação Física da UESB, no mundo do trabalho, a fim de quiçá (re) encontrar os resultados de uma formação acadêmica pensada coletivamente por um quadro docente comprometido com os desafios contemporâneos da Educação Física.

O QUE NOS DIZ O REFERENCIAL TEÓRICO

Nos estudos históricos sobre a Educação Física nota-se que o modelo ordenado pelo Decreto Lei 1212/39 configurado como o primeiro projeto histórico de formação para a área, buscou-se construir uma imagem do corpo educado e adequado às demandas vigentes, as quais deveriam ser mantidas e seguidas. Naquela época, segundo afirma Caparroz (1997, p.8) a Educação Física estava pautada principalmente na biologização do movimento humano, valorizando-se apenas as práticas desportivas e visando essencialmente à formação de atletas e ao desenvolvimento da aptidão física, ampliada por meio de uma pedagogia tecnicista.

Neste sentido, a produção teórica que se inseria numa visão histórica ou sociológica procurou operar a crítica mostrando que, historicamente, a Educação Física brasileira esteve atrelada ao paradigma biológico e que, nesta perspectiva, as práticas desenvolvidas sustentaram-se pelo seu caráter instrumental em favor do status quo, a serviço da classe dominante, ou seja, a Educação Física voltava-se para a construção de um corpo ordeiro, disciplinado, forte e alienado, garantindo saúde e aptidão física ao trabalhador, preparando-o para as exigências técnicas do trabalho (CAPARROZ, 1997, p.8-9).

Na mesma perspectiva, os professores deveriam seguir rigorosas normas para exercer a sua atuação no campo da Educação Física. Deste modo,

Os professores/as das cadeiras de ginástica rítmica, de Educação Física geral, de desportos aquáticos, de desportos terrestres individuais, de desportos terrestres coletivos e de desportos de ataque e defesa eram admitidos mediante contrato que versava a não possibilidade de ingresso com idade superior a 35 anos, nem permanência no exercício da função depois dos 40 anos de idade. (PEREIRA FILHO, 2005, p. 56)

A partir do Decreto Lei nº 1.212/39, de 17 de abril de 1939, considerada a primeira formulação legal para os currículos nacionais em Educação Física, até o Parecer CNE/CES 058/04 de 18 de fevereiro de 2004, as atuais Diretrizes Nacionais Curriculares da Educação Física (DCN/EF), esquematizou-se, no trajeto da formação profissional de Educação Física, uma série de continuidades e descontinuidades.



Esse conflito é gerado ao formular uma proposta para as novas diretrizes curriculares da Educação Física, uma vez que são orientadas programaticamente pelo Ministério da Educação. Com isso, permite-se a ideia de uma flexibilidade da construção dos currículos plenos, porém, emerge o ato de privilegiar áreas de conhecimento em vez de disciplinas e contemplar diferentes formações e habilitações para cada área do conhecimento (ESPÍRITO SANTO, 2004, p. 84).

Até o final da década de 60, a formação do profissional da Educação Física foi direcionada para várias especialidades: Instrutor de ginástica (professoras primárias), Instrutor de ginásticas, Professor de Educação Física, Técnico em massagem e Técnico desportivo. No final deste período, caracterizado pela internacionalização do mercado, em decorrência do advento do esporte como um fenômeno de massa, bem como pela instituição do governo militar no país, culminou com a reforma universitária de 1968, a qual pretendia estabelecer outro modelo de universidade (PIRES, 2008, p. 51).

O cenário atual tem como implicação o processo de formação profissional em Educação Física e seus resultados no mundo do trabalho, apresentando múltiplas abordagens na evolução histórica dessa área de conhecimento.

Conforme destaca Soares (1997, p. 08), em seus estudos históricos sobre a relação entre a ginástica e a Educação Física, auxilia nessa compreensão ao alertar sobre a necessidade que se tomou neste período histórico de se construir uma imagem do corpo educado e adequado às demandas prementes, visto que “corpos que se desviam dos padrões de uma normalidade utilitária não interessam”.

Assim, seguindo nesta mesma perspectiva,

A educação física brasileira, inicialmente apoiada em projetos higienistas e militaristas, na consolidação do capitalismo no país, e tendo como conteúdo dominante a ginástica, modificou-se, na década de 70, já em um contexto de recomposição do capital, para adotar um projeto esportivista, ligado a um contexto sócio-político ditatorial, em que o esporte foi utilizado na escola como o próprio conteúdo da educação física, na perspectiva da pirâmide esportiva¹³⁸. De uma ou outra forma, pode-se dizer que a educação física obedeceu, historicamente, seja sob o conteúdo da ginástica, ou do esporte sobrepondo sua identidade, à composição do paradigma da aptidão física, sendo utilizada, via escola, para compor o projeto dominante do capital (NOZAKI, 2004, p.142).

Na Bahia, a existência de estudos históricos como os de Pires em 2008 e curriculares como os de Espírito Santo em 1995 e 2004, apesar do grande valor para a compreensão



acadêmica da Educação Física baiana, são insuficientes para a necessidade que esta temática exige nos tempos atuais. Ao contrário, denunciam a falta de maior investimento em pesquisa sobre o foco da formação (FIGUEIREDO PRIMO, 2009, p. 19).

O curso da UESB apresentou-se, junto às outras universidades estaduais, como vanguarda na Educação Física, quando esta área passava por um momento histórico em que foram incorporados na sua base epistemológica os argumentos da Carta de Belo Horizonte, documento síntese do debate e da Resolução 03/87 do MEC, novo marco regulatório da formação profissional em Educação Física.

Portanto, durante aproximadamente 30 anos de formação em Educação Física na Bahia, o curso da UESB participa a mais de uma década deste processo, desde que abriu suas portas em 1997, fazendo e contribuindo com a história da Educação Física no estado.

PERCURSO METODOLÓGICO

O caráter metodológico desta pesquisa baseia-se nos debates epistemológicos que têm questionado os valores universalistas da pesquisa científica, edificados pelo modelo positivista. Então, a inquietação inicial incide sobre a necessidade de se dedicar à análise dos significados que os indivíduos destinam as suas ações, no meio ecológico em que constroem suas vidas e suas relações, à compreensão dos sentidos dos atos e das decisões dos atores sociais. (CHIZZOTTI, 1998, p.78).

Nessa perspectiva, os caminhos metodológicos traçados para esta pesquisa, estão intrinsecamente relacionados ao modo de perceber o contexto social, reconhecendo seus problemas e articulando com suas possíveis respostas.

Este estudo é considerado um estudo de caso, tendo em vista que, este tipo de pesquisa permite maior magnitude de conhecimento, conforme esclarece Gil (2008, p. 58) ao afirmar que o estudo de caso é caracterizado por um aprofundamento da temática, de modo que o estudo seja exaustivo independente de quantos sejam os objetos investigados, de maneira a permitir os seus conhecimentos amplos e detalhados, cuja tarefa é praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados.

Diante disso, o estudo de caso é abundantemente empregado para estudos que têm a proposta de

Explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos;
Descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada



investigação e; Explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos (GIL, 2008, p. 58).

Além disso, esta pesquisa também apresenta um caráter descritivo do estudo de caso e possui uma abordagem qualitativa. Vale ressaltar que a abordagem qualitativa possui grande preocupação dessa abordagem metodológica é com a interpretação do fenômeno pesquisado (SOUZA, 2013, p.58).

O instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário semiestruturado, apresentado on-line, para melhor desenvolver uma aproximação com a maioria dos egressos da segunda turma de Educação Física da UESB, residentes em Jequié-BA. Com isso, se faz necessário estabelecer contato por meios virtuais, pois, esta ferramenta, além de ser menos onerosa, ainda apresenta a comodidade de oferecer maior velocidade de informação, sem mencionar o fato de que, este instrumento é considerado um meio diferente e moderno de se recolher dados.

Para responder ao questionário fez-se um recorte temporal na segunda turma, que teve um ingresso de 30 alunos, porém com apenas 26 concluídos. Desses, 14 residem na cidade de Jequié. Entretanto, somente cinco responderam ao questionário, participando dessa pesquisa.

Esta opção metodológica recaiu sobre a necessidade de se ter uma população de sujeitos com tempo de exercício profissional satisfatório para os interesses do estudo, visto que os egressos dessa turma têm em média 10 anos de exercício profissional.

O questionário possui 13 questões, sendo que, as perguntas disponibilizadas on-line apresentam três formatos: única escolha, múltipla escolha e dissertativa, de modo que todas estão relacionadas com a composição do mapeamento da trajetória profissional dos egressos da segunda turma.

Em seguida, o questionário foi confeccionado e disponibilizado no endereço eletrônico Survey Monkey, no qual, somente os egressos da segunda turma do curso de Educação Física da UESB, que foram convidados a participar da pesquisa tiveram acesso e foram autorizados a responder o questionário.

É importante frisar que todos os sujeitos que responderam o questionário on-line assinaram automaticamente o termo de consentimento livre esclarecido, o qual estava disponível no site e antecedia as questões. Assim, a presente pesquisa está em conformidade



com os trâmites legais da universidade, haja vista que está em consonância ao atendimento à Resolução 196/96 da instituição.

O questionário on-line, disponível no site do Survey Monkey, foi fortemente divulgado através das redes sociais, bem como encaminhado por e-mail para os egressos da segunda turma, permanecendo à disposição dos sujeitos da pesquisa, a fim de que eles pudessem se cadastrar no processo e, posteriormente, interagir com o ambiente, para responder as questões da pesquisa diretamente no sistema virtual.

As questões contidas no questionário versavam sobre a trajetória profissional dos egressos da segunda turma. Sendo que as questões foram divididas em duas categorias, a saber: o campo de atuação exercido pelos egressos da segunda turma do curso de Educação Física e o tempo de exercício profissional destinado a cada área em que o egresso esteve atuando.

A partir de sua disponibilidade online, a ferramenta virtual serviu como instrumento de registro das impressões oriundas dos egressos. O processo aconteceu e se constituiu no eixo central de recolhimento dos depoimentos dos ex-alunos, tendo em vista sua capacidade de atingir o maior número possível de respondentes. A coleta on-line esteve no ar entre junho de 2011 até agosto de 2012.

DISCUSSÃO DOS DADOS

Dentre o universo de variados elementos levantado junto à população alvo, trazemos à tona as principais evidências extraídas desta pesquisa. Primeiramente, notou-se que as maiores dificuldades encontradas ao ingressar no mundo do trabalho, apresentados pelos egressos da segunda turma respondentes do questionário foi a falta de material para trabalhar a Educação Física no ambiente escolar.

Nota-se que a Educação Física escolar passa por momentos muito delicados, a ponto de, em muitas situações, parecer estar sendo abandonada pela escola. A respeito dessa desvalorização:

A Educação Física tem sofrido vários ataques no âmbito das políticas públicas educacionais. Alguns de caráter geral, que aviltam todos os trabalhadores da educação, sem distinção, e outros de caráter particular, por se colocar desvalorizada, sob o ponto de vista imediato, no projeto dominante (NOZAKI, 2005, p. 23).



Por outro lado, a maioria dos entrevistados relatou que não encontrou praticamente nenhuma dificuldade ao ingressar no mundo do trabalho. O que pode refletir na preocupação do corpo docente da instituição com a formação generalizada desses egressos.

Na época em que o curso de Educação Física foi instituído na UESB - década de 80 - foi tido como vanguarda da área, pois o frescor da temática na elaboração de seu currículo abordou uma maior atenção à formação do licenciado, com uma preocupação maior destinada ao curso de licenciatura na Resolução 03/87 em relação à Resolução 69/69, sendo um ponto de ampliação no discurso da área exposto nos documentos (MENDES, 1998, p. 04).

A respeito da atividade profissional que determinou o seu primeiro emprego no mundo do trabalho, 80% dos entrevistados, afirmou que foi uma opção consciente por determinada área, especialmente pela Educação Física escolar.

Provavelmente estes egressos tenham se motivado com a Educação Física escolar tratada pela nova LDB (Lei nº 9394/96) e então tenham despertado para este exercício profissional objetivando legitimar sua atuação profissional integrada à proposta pedagógica da escola, visto que esta percepção pode se caracterizar como uma forma de adquirir novos desafios, os quais merecem ser enfrentados numa perspectiva crítica e com muito diálogo.

No que se refere à área de atuação no mundo do trabalho, em que começaram a exercer sua profissão, 60% dos entrevistados afirmaram que iniciou na Educação Física escolar (5ª a 8ª séries do ensino fundamental), 40% afirmou que começou a exercer sua profissão na Educação Física Escolar (ensino médio) e os outros 20% iniciaram seu exercício profissional em academias de ginástica.

A cultura universitária vivida por aqueles que se tornam professores muitas vezes ameaça a profissionalização, pois é responsável pelo desafino entre o que é vivido pelo indivíduo durante a graduação e o que será exigido em sua atividade profissional. Por outro lado, Figueirêdo Primo e Espírito Santo (2007, p. 196) ressaltam que se em 1998, com a promulgação da Lei 9696, o sistema CREF/CONFED (Conselhos Regionais de Educação Física e o Conselho Federal de Educação Física) determina os espaços de atuação do profissional de Educação Física, então serão estes órgãos que determinarão os espaços de atuação dos egressos dos cursos de Educação Física.

Conforme a Lei estabelece: Art. 1º - O exercício das atividades de Educação Física e a designação de Profissional de Educação Física é prerrogativa dos profissionais que estão regularmente registrados nos Conselhos Regionais de Educação Física. (BRASIL, 1998, p.1)



Assim, somente os licenciados em Educação Física poderiam atuar no ambiente escolar. O que pode justificar a grande aderência dos egressos da segunda turma do curso de Educação Física da UESB, residentes na cidade de Jequié, ter ingressado no mundo do trabalho pela primeira vez, no âmbito escolar.

Outra dimensão se baseia na ocupação ou estágio profissional em que o egresso trabalhava ainda no período da graduação e sua posterior inserção neste mesmo campo de atuação profissional. Assim, 60% dos entrevistados afirmou que o seu primeiro emprego no mundo do trabalho foi o mesmo durante a ocupação ou estágio profissional, enquanto acadêmico.

Para estes entrevistados, a relação entre o estágio e o primeiro emprego foi fundamental, porque serviu de base para seu trabalho após a graduação, de modo que relataram que foi possível nesse período, comparar e perceber na prática, as discussões que eram realizadas na graduação, percebendo in loco o que funcionava ou não. Os demais (40%), afirmaram que não houve relação entre o seu primeiro emprego e a sua ocupação no mundo do trabalho durante a graduação.

Diante do exposto é possível inferir que a maioria dos egressos da segunda turma, já atuava no ambiente escolar desde a época da graduação e inseriu no mundo do trabalho nesta mesma vertente. Nesta perspectiva,

Mecanismos legais como diretrizes, resoluções e pareceres deram conta de separar o destino final da formação em dois caminhos. De um lado, amparados pelas Resoluções n. 01 e 02/02 do Conselho Nacional de Educação do MEC, os licenciados, responsáveis pelo exercício profissional no âmbito escolar. De outro, ancorados pela Resolução n. 07/04 do mesmo órgão, os graduados, antigos bacharéis, que passam a ter regulamentado seu exercício profissional, agora distinto legalmente do ofício de professor (FIGUEIREDO PRIMO; ESPÍRITO SANTO, 2007, p. 197).

Quando questionados sobre as maiores dificuldades encontradas ao tentar relacionar o conhecimento obtido durante a formação profissional frente às exigências do mundo do trabalho, as respostas elencadas pelos entrevistados foram: a) o distanciamento entre o conhecimento tratado na graduação e a necessidade de adaptação do mesmo no mundo do trabalho; b) na escola: dificuldades frente a realidade que era oferecida a Educação Física escolar (espaços inadequados, falta de material didático, desvalorização da disciplina, dentre outros) e c) a compreensão das pessoas em relação a educação física, a concepção que estava atrelada.



A formação profissional em Educação Física ainda paira sobre as dificuldades de se estabelecer claramente seus objetos e objetivos. Neste sentido, levando-se em consideração a Educação Física como uma área de conhecimento científico, Oliveira (2000, p. 47) acredita que é função da Educação Física o trato dos conhecimentos relacionados à motricidade humana no seu todo. Para tanto, é necessária a utilização das manifestações da cultura corporal para propiciar abordagens teóricas e práticas que estabeleçam atenção nos aspectos históricos, políticos, sociais, fisiológicos, motores, biomecânicos, psicológicos e organizacionais, a fim de instrumentalizar os participantes desses conhecimentos, uma vez que estes são importantes, significativos e úteis por toda a vida dos indivíduos que os vivenciam.

Quando questionados sobre as contribuições concretas identificadas em seus professores (através a sua atuação metodológica) no mundo do trabalho, os entrevistados mencionaram: 1) a construção de um olhar mais politizado sobre a prática pedagógica; 2) a capacidade de aproximar e mediar os conteúdos trabalhados na formação com a sua ação profissional docente e 3) a constituição de um engajamento político, frente a perspectiva de uma mudança de paradigma na Educação Física pela ação/reflexão/ação.

Em seu exercício profissional, os egressos apontam que o corpo docente imprimiu marcas incontestes em seu fazer pedagógico. Nota-se que os docentes que atuaram na segunda turma do curso de Educação Física estavam preocupados com a formação omnilateral dos graduandos.

Os professores da instituição estavam atentos para o que alerta Nozaki (2005, p.54) a Educação Física brasileira sempre esteve a serviço do Estado, muitas vezes agindo de forma consciente por representar diretamente os projetos políticos e históricos de dentro das suas engrenagens, outras em decorrência de leis e resoluções, utilizando-a como um instrumento de dominação e alienação.

Em relação às mudanças em sua formação, tendo em vista as necessidades exigidas pelo mundo do trabalho em seu processo de exercício profissional, os entrevistados sugeriram: a) o aumento de práticas docentes e estágios, principalmente no ambiente escolar; b) melhores espaços físicos, maior contato com a realidade do exercício profissional e c) melhor embasamento teórico frente às exigências atuais na educação, bem como na continuidade dos estudos.



Diante disso, é possível verificar que algumas das sugestões apontadas pelos entrevistados estão intrinsecamente relacionadas com melhoras estruturais do próprio mundo do trabalho. Assim,

Entendemos que a via do pronto atendimento aos requisitos do mercado, sob o argumento da sobrevivência e da empregabilidade possível, talvez seja o caminho mais distante para a retomada e reorientação dos sonhos e das utopias visualizadas em nome de uma possível justiça social (FIGUEIREDO PRIMO; ESPÍRITO SANTO, 2007, p. 200).

Do mesmo modo, observa-se também a importância da formação continuada para a melhor atuação dos egressos, uma vez que

O professor, como sujeito que estuda, pesquisa e intervém na realidade é concebido como um agente de transformação social, ajustando-se às demandas da atualidade, isto é, um professor situado nos marcos da flexibilidade, tolerância, autonomia e responsabilidade coletiva, questões que entendemos coerentes com as novas determinações do mundo produtivo que apresenta novas determinações para a atividade docente. (SADI, 2006, p.5):

A respeito da sua realização profissional, 60% dos entrevistados responderam que em algum momento durante a sua trajetória profissional, se sentiram realizados, especificadamente quando tiveram seu trabalho reconhecido pela comunidade e colegas e quando foram chamados no concurso do estado para lecionar.

Porém, 20% deles afirmaram que ainda não tinham se realizado em nenhum momento da sua trajetória profissional. Talvez, isso se justifique pela estrutura e funcionamento das políticas públicas, já que estas podem influenciar diretamente na atuação profissional. Assim,

A experiência de formação profissional liberal, focada num modelo meritocrático baseado no progresso da melhoria social, foi e continua sendo a base das principais mudanças educacionais gestadas pelo Estado, que pouco alteraram na estrutura de elaboração e funcionamento das políticas educacionais como um todo. (...) Soma-se a tal fato a crescente desresponsabilização do Estado, nos países periféricos, frente ao processo de formação profissional, na medida em que mercantiliza a educação numa economia globalizada (FIGUEIREDO PRIMO, 2012, p. 52).

No que diz respeito à composição da renda dos egressos entrevistados, 80% afirmou que é composta exclusivamente por rendimentos do setor público. Os outros 20% relataram ser composta prioritariamente por rendimentos do setor público e complementada pelo setor privado. Verifica-se, dessa forma, conforme assinala Figueirêdo Primo, (2012, p. 57) diante desse cenário, o papel da universidade como unidade formadora de novas concepções de mundo dos futuros profissionais de ensino adquire maior importância, principalmente à



medida em que eclodem as ferramentas sociais de manutenção ou de transformação das engrenagens do mundo do trabalho.

É possível inferir que, em virtude da maioria dos egressos estarem inseridos no âmbito escolar, e se sua renda é composta por rendimentos do setor público, presume-se que estes profissionais estão atuando nas escolas da rede pública de ensino, procurando realizar uma transformação, ainda que ínfima na sociedade atual.

Em relação ao processo de educação continuada, todos os egressos relataram ter feito, ou estar fazendo um curso de pós-graduação Lato Sensu (Especialização), 40% afirmou ter feito ou estar realizando um curso de pós-graduação Stricto Sensu (Mestrado), 60% fez curso(s) de extensão que foram agenciados por instituições de formação e 40% fez curso(s) de extensão promovido pelo próprio trabalho e 60% fez minicursos em Congressos técnicos. Sobre essa questão:

A natureza da atividade docente para o professor de educação física requer hoje, uma ampla formação permanente, qualquer que seja o sentido ou o tipo de concepção educacional utilizada. Entendemos que uma ampla formação deve ser aquela capaz de envolver, por meio de processos democráticos, uma quantidade elevada de agentes de formação, de preferência com níveis elevados de titulação acadêmica. Além disso, uma ampla formação deve considerar os componentes qualitativos do currículo, as engrenagens do planejamento e as contradições da prática profissional (SADI, 2006, p. 9).

Neste sentido, observa-se a necessidade de se estabelecer uma formação profissional continuada, partindo do pressuposto de que o currículo da Educação Física foi sintetizado na Resolução 07/2004, sendo assim, é possível prognosticar uma formação continuada, desenrolada da formação inicial planejada, que seja concomitantemente coerente com as determinações institucionais e agentes de mudanças significativas na realidade escolar. (SADI, 2006, p.10).

Sobre a avaliação das disciplinas obrigatórias e optativas do currículo, em relação ao impacto que as mesmas apresentaram no exercício profissional dos egressos que foram entrevistados, a maioria dos entrevistados colocaram as disciplinas de cunho pedagógico como as mais importantes para seu exercício profissional.

Na última questão, quando foram questionados sobre a existência de algum outro fator da sua formação que foi decisivo para o seu exercício profissional, os egressos entrevistados elucidaram algumas questões como: 1) interação, colaboração, convivência e união da turma de 1998, uma linda família, verdadeiros amigos, colegas e profissionais; 2) a práxis



pedagógica - essa relação entre o teórico e o prático me fez entender as suas devidas importâncias no meu exercício profissional; 3) a inserção no mundo do trabalho desde a graduação; 4) os trabalhos que iam surgindo, proporcionando novas experiências; 5) o viés escolar que o curso oferece.

Neste sentido, percebe-se que

A perspectiva de um novo olhar sobre a formação, aditivada do ingresso de docentes nas universidades públicas, grávidos do debate de redemocratização nacional, introduziu uma gama de conhecimentos da chamada área de formação humanística e abriu novos horizontes sobre a realidade dicotômica entre teoria e prática, reinante no meio acadêmico da educação Física (FIGUEIREDO PRIMO, 2012, p. 68).

Diante do exposto, é possível inferir que os egressos da segunda turma do curso de Educação Física da UESB são resultado dos docentes que tiveram. Conforme afirma Cunha (1994, p. 90) em pesquisa semelhante, a autora constatou que a influência de atitudes positivas de ex-professores é frequentemente lembrada pelos egressos, os quais afirmam que seus comportamentos como docentes têm relação com a prática pedagógica vivenciada com estes mestres. Isso inclui aspectos relacionados tanto ao domínio do conhecimento, quanto da organização metodológica da aula, bem como das relações democráticas com os alunos. Sendo que há ainda fatores marcantes como honestidade e amor à profissão.

Do mesmo modo, Arroyo (2011, p. 124) acrescenta que os professores carregam a função que exercem à imagem dos professores que contribuíram com a sua formação, de modo que essa imagem fica internalizada e recorrentemente é externalizada. Desse modo, conforme afirma o autor, “carregamos a lenta aprendizagem de nosso ofício de educadores, aprendido em múltiplos espaços e tempos, em múltiplas vivências”. Assim, para ele,

As lembranças dos mestres que tivemos podem ter sido nosso primeiro aprendizado como professores. Suas imagens nos acompanham como as primeiras aprendizagens (...). Repetimos traços de nossos mestres que, por sua vez, já repetiam traços de outros mestres. Esta especificidade do processo de socialização profissional nos leva a pensar em algumas das marcas que carregamos. São marcas permanentes e novas, ou marcas permanentes que se renovam, que se repetem, se atualizam ou se superam (ARROYO, 2011, p. 124).

Assim, esses exemplos de experiências positivas com antigos professores influenciam na atuação e intervenção desses egressos que tendem a dar continuidade ao trabalho dos seus ex-professores, seguindo pelas veredas dos novos horizontes do campo da Educação Física.



NOTAS CONCLUSIVAS

O estudo nos mostra que o processo de formação acadêmica rompeu as amarras do currículo formal, principalmente pelas vielas da inserção no mundo do trabalho, em especial no âmbito escolar, desde a graduação dos egressos, fazendo com que desenvolvessem um olhar mais direcionado para a escola e seus emaranhados.

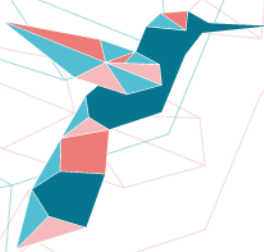
Além disso, as disciplinas e os docentes da área de Educação Física exerceram uma forte influência no processo formativo dos egressos da segunda turma do curso de Educação Física da UESB. Dessa forma, fica nítido que a atuação os docentes da área de Educação Física parecem ter exercido forte influência no fazer pedagógico dos egressos da segunda turma do curso.

Por fim, os dados apontam para uma possível aproximação entre o conhecimento idealizado na formação e aquele necessário no mundo do trabalho. Afinal, os participantes da pesquisa, informaram que sua atuação profissional é resultado do que os docentes apresentaram-lhes durante a graduação. Esse sentimento de continuidade que os egressos carregam é sinal de que o trabalho dos docentes durante a formação inicial foi positivo e bem proveitado. Logo, é importante que a universidade tenha autonomia suficiente para lidar com as demandas do mundo globalizado, mas que isso não signifique estar à mercê dos ditames da lógica de mercado. Afinal, a formação profissional é também um dos eixos da formação humana.

Analysis of professional trajectory of the egress of the physical education course in the world
of work

ABSTRACT

To recall the history of the course of Physical Education at the University of Southwest Bahia-UESB, germination the need to understand the profile of the professional career of the graduates. Thus, the objective of this research is to identify the main characteristics of the insertion process and professional exercise of graduates of the second class in the world of work. It is, therefore, a case study of descriptive nature. Through an online questionnaire students were approached on the playing field exercised and the time for the exercise professional for each area in which he was acting. It is concluded that despite the structural difficulties of the course, the students have a professional trajectory well delineated, being a conscious choice by determined area of activity.



KEYWORDS: *Vocational Training; Graduates; World of work.*

Análisis de la trayectoria profesional de la salida del curso de educación física en el mundo
del trabajo

RESUMEN

Al recordar la historia del curso de Educación Física de la Universidad Estatal del Suroeste de Bahía-UESB, la germinación de la necesidad de comprender el perfil de la carrera profesional de los egresados. Por lo tanto, el objetivo de esta investigación es identificar las principales características del proceso de inserción y el ejercicio profesional de los egresados de la segunda clase en el mundo del trabajo. Es, por lo tanto, un estudio de caso de naturaleza descriptiva. A través de un cuestionario en línea dirigida a los graduados en el campo de juego y se ejerce el tiempo de práctica profesional para cada zona en la que estaba trabajando. Se concluye que a pesar de las dificultades estructurales del curso, los estudiantes tienen una trayectoria profesional bien delineada, siendo una elección consciente por determinada área de actividad.

PALABRAS CLAVES: *Formación Profesional; Los graduados; El mundo del trabajo.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, M. G. *Ofício de mestre: imagens e auto-imagens*. 13ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

BETTI, M. *Educação Física e sociedade*. São Paulo: Movimento, 1991.

CAPARROZ, F. E. *Entre a educação física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular*. Vitória: UFES, 1997.

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 3. ed. São Paulo: Cortês. 1998.

CUNHA, M. I. *O bom professor e sua prática*. 4ª Edição. Campinas: Papirus, 1994.

ESPÍRITO SANTO, F. R. *Currículo e formação profissional na UFBA: Em busca de uma nova proposta*. 1995. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1995.

ESPÍRITO SANTO, F. R. *Políticas de reformulação curricular em Educação Física no Brasil*. 2004. Tese (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2004.

GIL, A. C.. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.



MENDES, C. L. Reforma curricular de um curso superior. Relações de poder e busca de legitimidade. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 21. Programa e resumos. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 1998. p.164. Disponível em http://www.educaçãoonline.pro.br/reforma_curricular.asp. Acesso em: 22 de agosto de 2012.

MOROSINI, M. C.; MOROSINI, L. Pedagogia universitária: entre a convergência e a divergência na busca do alomorfismo universitário. In: RISTOFF, D.; SEVEGNANI, P. (org). *Educação superior em debate*. Brasília: INEP, 2006. v. 5: Docência na educação superior. p. 49-64.

NOZAKI, H. T. *Educação Física e reordenamento no mundo do trabalho: mediações da regulamentação da profissão*. 399 f. Tese de doutorado (Doutorado em Educação), Niterói: Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, 2004.

PEREIRA FILHO, E. S. *Identidade profissional: marcas de um currículo*. São Leopoldo: Universidade do Rio dos Sinos, 2000.

PIRES, R. G. *Educação física na Bahia: cenas e flashes de uma história*. Salvador: Arcádia, 2008.

FIGUEIREDO PRIMO, C. P. Formação profissional em educação física: notas introdutórias sobre o papel docente na constituição de um currículo marginal. IN: ESPÍRITO SANTO, F. R. et al. *Educação física: currículo, formação e inclusão*. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 47-75.

FIGUEIREDO PRIMO, C. P.; ESPÍRITO SANTO, F. R. Marcos legais como atos de currículo na formação profissional em educação física. *Faced*, Salvador, n.12, p.185-202, 2007. Disponível em:

<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/entreideias/article/viewFile/2735/1934>. Acesso em: 21 de agosto de 2012.

SADI, R. S. Formação permanente de professores de educação física: notas de investigação sobre o conhecimento crítico-criativo. *Motrivivência*, Ano 19, n.26, p. 47-68, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/679>. Acesso em: 22 de agosto de 2012.

SOARES, C. L. Imagens do corpo “educado”: um olhar sobre a ginástica no século XIX. In FERREIRA NETO, A. (org.) *Pesquisa histórica na educação física*. Vol. 2, p. 05-32. Vitória: UFES. Centro de Educação Física e Desportos, 1997.



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

SOUZA, P. B. M.. *As trajetórias da docência no curso superior de Tecnologia em Saneamento Ambiental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Campus Colatina*. 2013. 126 folhas. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.